

DESDRAMATIZAÇÃO DOS AUTOTRAFARES (TRAFAROLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *desdramatização dos autotrafares* é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, suavizar, desassombrar ou suprimir o peso emocional no enfrentamento dos traços-fardo pessoais, desprovida de ressentimentos e autocorrupções, com o objetivo de utilizá-los como sinalizadores ou indicadores das reciclagens pessoais prementes ao momento evolutivo.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O prefixo *des* vem do idioma Latim, *dis* ou *de ex*, “negação; oposição; falta; separação; divisão; aumento; reforço; intensidade; afastamento; supressão”. O vocábulo *dramatizar* deriva do idioma Francês, *dramatiser*, “dar forma de drama a”, e este do idioma Grego, *dráma*, “ação; tragédia”. Surgiu no Século XIX. O elemento de composição *auto* procede do idioma Grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. O termo *traço* provém do idioma Latim, *tractiare*, e este de *trahere*, “tirar; puxar; arrastar; mover dificultosa ou lentamente; rolar; levar de rojo; puxar para si; atrair”. Apareceu no Século XVI. A palavra *fardo* é de origem controversa, provavelmente do idioma Francês Antigo, *fardel*, hoje *fardeau*, “peso”. Surgiu no Século XV.

Sinonimologia: 1. Autodessensibilização do traço-fardo. 2. Abordagem não-conflitiva de autotrafares. 3. Autanálise trafarológica positiva.

Neologia. As 3 expressões compostas *desdramatização dos autotrafares*, *desdramatização dos autotrafares do inversor* e *desdramatização dos autotrafares do reciclante* são neologismos técnicos da Trafarologia.

Antonimologia: 1. Supervalorização dos autotrafares. 2. Autovitimização pelos trafares. 4. Comoção das falhas pessoais. 4. Autorrepulsa dos traços-fardos.

Estrangeirismologia: a conscin *hardiness* na autocrítica, encarando os medos, recalques e traumas pessoais no descortínio das autorrealidades; o *cleansing of thosenes* de autopeneses depreciativos; o *turning point* pessoal.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à holomaturidade pensênica.

Megapensologia. Eis megapensene trivocabular sintetizando o assunto: – *Dramas distorcem fatos*.

Citaciologia. *A maioria dos dramas está nas ideias que formamos das coisas. Os acontecimentos que nos parecem dramáticos são apenas assuntos que a nossa alma converte em tragédia ou em comédia, à mercê do nosso carácter* (Honoré de Balzac, 1799–1850).

Proverbologia. Eis provérbio hindu relacionado ao tema: – *O coração que está em paz vê uma festa em todas as aldeias*.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da isenção na autanálise pessoal; a superação da autopenesidade afetiva perturbada; a autopenesização egocentrada anulada; a eliminação das rumações pensênicas; a autevolução pela organização dos autopeneses; o holopensene pessoal da reciclagem intraconsciencial; os reciclopensenes; a reciclopensenedade atuante; a procura pela atuação pensênica centrífuga com o Cosmos; os cosmopensenes; a cosmopensenedade; os evolucipensenes; a evolucipensenedade; a prevenção do autopenesene negativo, porta para o autassé-dio; a autopriorização cosmoética consequente da qualificação e exercício da autorganização pensênica.

Fatologia: a desdramatização dos autotrafares; a lucidez autotrafarológica; o ato de desdramatizar e sopesar o trafar pessoal na condição de recurso e não trava evolutiva no momento existencial; a assertividade na análise dos traços pessoais; os arroubos emocionais distorcendo

a autocrítica pessoal; a postura antirradicalismo da autanálise pessoal; a evitação da autculpa como atitude profilática frente à vitimização de erros passados; a visão traforista dos traços manifestados nas relações conscienciais conflitivas; as influências da autocrítica construtiva no enfrentamento das memórias afetivas negativas; a autculpa usada como justificativa para a falta de reciclagem íntima; a autossabotagem da reciclagem consciencial pela autexpiação advinda da exaltação dos próprios dos traços-fardos; a desinflamação da dor secundária possibilitando o enfrentamento e reciclagem dos traços pessoais; o abandono dos pseudoganhos derivados da abordagem negativa do trafor; a mudança de valores a favor da evolução consciencial; o sobrepujamento dos traços falhos, com uso do autoafeto sadio e suave; as reconciliações familiares pela reciclagem de traços grupais vinculantes; a ressignificação do vínculo traforista com o credor evolutivo, transformando-se em ferramenta evolutiva ímpar; o ajuste de dívidas cármicas sem sofrimento e mágoas; a qualificação da reciclogenia pelo emprego da transparência na relação com os autotrafares; a capacidade de abordar o autotrafar de modo traforista; a assunção dos traços-força pessoais impulsionando a evolução consciencial e permitindo alcançar a autodespeticidade; a busca pelo preenchimento do tritrafalismo antievolutivo, ainda presente, em algum nível, em parte das conscins intermissivistas.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o autaprendizado voltado para o domínio do psicossoma; a emocionalidade exacerbada predispondo a maior conexão com consciexes perturbadas, alteradas paracognitivamente; o esbregue intermissivo surgido a partir do traço pessoal mal usado; a higiene paracerebral patrocinada pelas desassins; a profilaxia e remissão de bloqueios corticais e paracerebrais; os traumas emocionais multiexistenciais ainda atuantes na paragenética pessoal; a clarificação da psicofera energética pessoal; o sobrepujamento mentalsomático atuando de modo terapêutico e profilático; a extrapolação cognitiva e parapsíquica incrementando os autopotenciais evolutivos; a predisposição ao amparo extrafísico.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo chantagem emocional-permissividade*; o *sinergismo dramatização-autovitimização*; o *sinergismo orgulho-teimosia*; o *sinergismo autculpa-autopunição*; o *sinergismo ortopeniedade-saúde consciencial*; o *sinergismo autodisciplina pensênica-anticonflitividade*; o *sinergismo higidez pensênica-higidez holossomática*.

Principiologia: o *princípio da descrença (PD)*; o *princípio da autoconsciencialidade*; o *princípio da imperturbabilidade*; o *princípio profilático de pensenizar antes de agir*; o *princípio “do chão não passa”* na confrontação do medo; o *princípio da autempatia evolutiva*; o *princípio do posicionamento pessoal (PPP)*.

Codigologia: o sobrepujamento de conflitos íntimos pelo *código pessoal de Cosmoética (CPC)*; o *CPC* qualificando evolutivamente a pensenosfera; o *código de valores pessoais evolutivos*.

Teoriologia: a *teoria da auto coerência intraconsciencial*; a *teoria do estudo dos mega-traços conscienciais*; a *teoria da autodesassedialidade*; as recomposições com credores evolutivos, compreendidas e alcançadas pela autovivência da *teoria das interprisões grupocármicas*.

Tecnologia: a *técnica da recin*; a *técnica do sobrepujamento analítico*; a *técnica do detalhismo*; a *técnica da exaustividade*; a *técnica do cartão de enfrentamento (lembrete)*; a *técnica da autorreflexão de 5 horas*; a *técnica do arco voltaico craniochacral*; a *técnica da imobilidade física vígil (IFV)*; a *técnica do foco autopensênico a partir da predominância do pen*; as *técnicas paradiplomáticas*.

Voluntariologia: o *voluntariado conscienciológico como potencializador da autorreciclagem*; o *voluntariado conscienciológico das Instituições Conscienciocêntricas (ICs)*; o *voluntariado na Associação Internacional de Consciencio metrologia (CONSCIUS)*.

Laboratoriologia: o *laboratório consciencial (labcon) pessoal*; o *laboratório conscienciológico da Autoconsciencio metrologia*; o *laboratório conscienciológico da Tenepessologia*; o *laboratório conscienciológico da Automentalsomatologia*; o *laboratório conscienciológico da*

Autorganizaciologia; o laboratório conscienciológico da Autevoluciologia; o laboratório conscienciológico Serenarium.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Autexperimentologia; o Colégio Invisível dos Pesquisadores da Conscienciologia; o Colégio Invisível da Psicossomatologia; o Colégio Invisível da Cosmoeticologia; o Colégio Invisível dos Reciclantes Existenciais; o Colégio Invisível dos Consciencioterapeutas; o Colégio Invisível dos Conscienciômetras; o Colégio Invisível dos Evoluçiólogos; o Colégio Invisível da Serenologia.*

Efeitologia: o *efeito acumulativo e crescente dos pensamentos desordenados; o efeito do emocionalismo sobre as ruminações mentais; o efeito da pressão holopensênica parapatológica sobre o pensene individual; os efeitos proporcionados pelo esbregue intermissivo; o efeito da ortopeniedade na priorização do autopensene necessário ao momento evolutivo atual; o efeito da consciencialidade avançada sobre as decisões de destino; o efeito halo da autexemplificação das reciclagens intraconscienciais.*

Neossinapsologia: as *neossinapses geradas pelo Curso Intermissivo (CI); o negligenciamento da autonecessidade de neossinapses avançadas; a reciclagem das retrossinapses a partir da autavaliação consciencial; as neossinapses advindas da aquisição de valores pró-evolutivos.*

Ciclogia: o *ciclo pensamentos desnorteados–emoções aflitivas; o ciclo das autovitimizações; o ciclo crise de crescimento (autenfrentamento)–ajuste da bússola consciencial (autodecisão)–neopatamar evolutivo (autoconsciência); o ciclo autoconscienciométrico avaliação–diagnóstico–reciclagem–reavaliação.*

Enumerologia: a *ansiedade descontrolada; a afasia momentânea; a taquicardia incontrollável; a taquipnéia exasperada; a cianose mórbida; a aumento súbito da pressão arterial; o choro emocional compulsivo. O equilíbrio holossomático; o detalhismo incansável; a pensenidade benevolente; a respiração lúcida; a agudez de espírito; a atenção plena; a lógica incontestável.*

Binomiologia: o *binômio algoz–vítima; o binômio antivitimização–autobenignidade; o binômio admiração–discordância; o binômio concessão–exigência; o binômio crise de crescimento–recin; o binômio reeducação pensênica–recin; o binômio Autoconscienciometrologia–Autopesquisologia.*

Interaciologia: a *interação ruminação mental–introversão; a interação ortopeniedade–autorganização holopensênica; a interação reconciliação–pacificação íntima; a interação arco voltaico craniochacral–desbloqueio paracortical; a interação autodiscernimento–acerto evolutivo.*

Crescendologia: o *crescendo na eliminação de automimeses dispensáveis; o crescendo autodomínio psicossomático–autodomínio holossomático; o crescendo minidepuração inicial–megadepuração avançada a longo prazo; o crescendo autoimperdoamento–heteroperdoamento.*

Trinomiologia: o *trinômio crise histórica–chilique–faniquito; o trinômio crise de crescimento–autenfrentamento sadio–reciclagem intraconsciencial; o trinômio gestão emocional–desapego–diminuição da repetição pensênica; o trinômio ações–reações–opiniões; o trinômio clareza–objetividade–realismo; o trinômio pessimismo–otimismo–realismo; o trinômio evolutivo ontem–hoje–amanhã; o trinômio do autorrefinamento curto prazo–médio prazo–longo prazo.*

Polinomiologia: o *polinômio conflito–drama–reatividade–agressividade–violência; o polinômio consciencioterápico autopesquisa–autodiagnóstico–autenfrentamento–autossuperação; o polinômio comportamento–traço–valor–atributo–temperamento pessoal.*

Antagonismologia: o *antagonismo crise de sofrimento / crise de crescimento; o antagonismo abertismo consciencial / fechadismo consciencial; o antagonismo reatividade / recin; o antagonismo abordagem mentalsomática / abordagem psicossomática; o antagonismo visão trafarista / visão trafarista.*

Paradoxologia: o *paradoxo de a agressividade poder ser sadia; o paradoxo de a ex-vítima poder ser o benfeitor mais eficaz devido ao rapport com o assistido ex-algoz; o paradoxo de a catálise evolutiva poder ser motivada pela crise de crescimento pessoal.*

Politicologia: a *autassediocracia; a autocracia; a autopesquisocracia; a experimentocracia; a cognocracia; a lucidocracia; a conscienciocracia; a evolucionocracia.*

Legislogia: a lei do maior esforço evolutivo; a lei do retorno; a lei da inseparabilidade grupocármica; a lei da evolução interassistencial.

Filiologia: a autopesquisofilia; a autexperimentofilia; a autorganizaciofilia; a autolucido-filia; a voliciofilia; a recinofilia; a evoluciofilia.

Fobiologia: a traumatofobia; a autexperimentofobia; a autocriticofobia; a autopesquisofobia; a mnemofobia; o medo de errar; o medo perante os credores do passado.

Sindromologia: a síndrome da ansiedade; as síndromes de humor (depressão, bipolaridade); a síndrome da mediocrização; a síndrome do ostracismo; a síndrome da autovitimização; a síndrome da ectopia afetiva (SEA); a síndrome do ex-algoz.

Maniologia: a nostomania; a apriorismomania; a nosomania; a mania da autculpa; a fracassomania; a egomania; a megalomania.

Mitologia: o mito da reciclagem imediata dos traços conscienciais; o mito da evolução sem autesforço; o mito de evoluir sem errar.

Holotecologia: a conflitoteca; a metodoteca; a volicioteca; a pensenoteca; a mentalsomatoteca; a conscienciometroteca; a rexecoteca; a holomatureoteca; a evolucioteca.

Interdisciplinologia: a Trafarologia; a Parapatologia; a Psicopatologia; a Parapsicopatologia; a Psicossomatologia; a Baratroferologia; a Tenepessologia; a Autodiscernimentologia; a Autotransafetivologia; a Cosmoeticologia; a Conscienciometrologia; a Consciencioterapia; a Desassediologia; a Despertologia; a Evoluciofilia; a Serenologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin neofílica; a conscin decidofílica; a personalidade forte; a conscin lúcida; o ser interassistencial; o ser desperto; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o evoluciente; o tenepessista; o projetor consciente; o epicon lúcido; o conscienciólogo; o intermissivista; o retomador de tarefa; o antepassado de si mesmo; o interiorota; o aprioropata; o retardador da evolução consciencial; o buscador-borboleta; o decidofóbico; o automaxidissidente; o livre pensador; o autodecisor; o autopesquisador independente; o inversor existencial; o reciclante existencial; o conscienciólogo; o proexista; o amplificador da consciencialidade; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepciólogista; o projetor consciente; o epicon lúcido; o sistemata; o tertuliano; o teletertuliano; o verbetólogo; o verbetógrafo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação.

Femininologia: a evoluciente; a tenepessista; a projetora consciente; a epicon lúcida; a consciencióloga; a intermissivista; a retomadora de tarefa; a antepassada de si mesma; a interiorota; a aprioropata; a retardadora da evolução consciencial; a buscadora-borboleta; a decidofóbica; a automaxidissidente; a livre pensadora; a autodecisora; a autopesquisadora independente; a inversora existencial; a reciclante existencial; a consciencióloga; a proexista; a amplificadora da consciencialidade; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepciólogista; a projetora consciente; a epicon lúcida; a sistemata; a tertuliana; a teletertuliana; a verbetóloga; a verbetógrafa; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens evolutiens*; o *Homo sapiens holomaturologus*; o *Homo sapiens energivorus*; o *Homo sapiens barathrosphericus*; o *Homo sapiens heterassediatus*; o *Homo sapiens ratiocinator*; o *Homo sapiens lucidologus*; o *Homo sapiens conscienciometricus*; o *Homo sapiens conscienciotherapeuta*; o *Homo sapiens pacificus*; o *Homo sapiens logicus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: desdramatização dos autotrafes *do inversor* = a do jovem praticante da *técnica da invéxis*, conscientizando-se da importância evolutiva da autopesquisa e reciclagem consciencial autodesrepressora; desdramatização dos autotrafes *do reciclante* = a da conscin praticante da *técnica da recéxis*, buscando a renovação íntima e o aprimoramento das relações de maneira autexemplarista com o grupocarma evolutivo.

Culturologia: a *cultura da Autoconscienciometria*; a *cultura da pesquisa autobiográfica*; a *cultura da Autorganiziociologia*; a *cultura da Evoluciologia*.

Tipologia. Sob a ótica da *Trafarologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 11 trafares cujos *efeitos antievolutivos* são factíveis de serem superados ou mesmo evitados, pelo intermissivista disposto a priorizar as reciclagens intraconscienciais com a desdramatização dos autotrafes:

01. **Autocobrança:** elevar a reflexão sobre as incoerências das cobranças pessoais.
02. **Autofuga:** assumir e descartar as condutas de antiautenfrentamento cosmoético.
03. **Autointoxicação:** tratar a intoxicação patopensênica obnubiladora de maior desenvoltura mentalsomática.
04. **Autovitimismo:** esforçar-se pela superação crítica da autodepreciação.
05. **Mágoa:** relevar os *efeitos nefastos causados pela mágoa*.
06. **Melin:** priorizar a consciencialidade teática, colaborando para a consecução da proéxis pessoal, enquanto resguardo de possível melin.
07. **Negação:** encarar as realidades íntimas irrefutáveis por meio das autopesquisas críticas.
08. **Omissão deficitária:** reconhecer os posicionamentos ausentes antievolutivos.
09. **Orgulho:** buscar o egocídio cosmoético pelo predomínio de ações recinológicas.
10. **Queixume:** valorizar as posturas contrárias à lamentação disfuncional.
11. **Somatização:** atentar para a cristalização de parapatologias no soma.

Credores. O reconhecimento do traço-fardo pela consciência é recurso evolutivo valioso na compreensão das relações grupocármicas constituídas ao longo da holobiografia. As dívidas e omissões acumuladas perante os credores estão fundamentadas sobre esses traços. Assim, admitir, reciclar e superar os mesmos é autexemplo cosmoético saudável, pois demonstra o quanto se quer, de fato, buscar a reconciliação e a retratação grupocármica.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a desdramatização dos autotrafes, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Ação trafaricida:** Autoconsciencioterapia; Homeostático.
02. **Acerto grupocármico:** Grupocarmologia; Homeostático.
03. **Alerta recinológico:** Autorrecinologia; Neutro.
04. **Atributologia:** Holossomatologia; Neutro.
05. **Atualização evolutiva:** Autoconscienciologia; Homeostático.
06. **Autodepuração refinada:** Intraconscienciologia; Homeostático.
07. **Compensação intraconsciencial:** Autoconscienciometrologia; Homeostático.
08. **Conscin multívola:** Parapatologia; Nosográfico.
09. **Drama:** Dramatologia; Neutro.
10. **Efeito pendular trafarístico:** Trafarologia; Nosográfico.

11. **Estratégia de enfrentamento:** Etologia; Neutro.
12. **Límite do assistido:** Paradireitologia; Neutro.
13. **Paradoxo desassediador:** Desassediologia; Homeostático.
14. **Recinometria:** Recinologia; Neutro.
15. **Ruminação mental:** Autopensenologia; Nosográfico.

A DESDRAMATIZAÇÃO AUTOTRAFARÍSTICA INTERROMPE O CICLO PENSÊNICO VICIOSO, PROPORCIONANDO MAIOR LUCIDEZ AUTOGRÁFICA, QUALIFICANDO A ASSERTIVIDADE NECESSÁRIA PARA A ANÁLISE DA REALIDADE PESSOAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, consegue autenfrentar-se de modo lúcido e sem arroubos emocionais ectópicos? Já identificou e descartou algum ganho secundário em priorizar a emoção em detrimento ao autodiscernimento cosmoético frente às autopesquisas dos tráfegos pessoais?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 92 a 111.

R. A. C.